

SP manda respiradores até domingo

Informação é do prefeito de Santos e presidente do Condesb, Paulo Alexandre Barbosa, mas total de aparelhos não está definido

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista receberá respiradores até domingo para ampliar a oferta de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para covid-19. A confirmação aconteceu no dia em que 15 prefeitos de regiões metropolitanas (entre elas Santos) mais a Capital foram levar ao Governo do Estado o plano regional de retomada econômica.

A informação sobre os respiradores foi prestada pelo prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região (Condesb), Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

A distribuição dos equipamentos será feita pelos prefeitos, conforme a disponibilidade de leitos por cidade. A quantidade a ser enviada à região, no entanto, não estava definida até o fechamento desta edição. Pediram-se 137.

O Governo de São Paulo recebeu, ontem, 333 respiradores importados. Desse, 133 vieram da China e 200 da Turquia. No total,

já são 443 respiradores adquiridos pelo Estado e 150 ventiladores de transporte doados pelo Ministério da Saúde. Os equipamentos permitirão a abertura de novos leitos em todo o Estado.

“Estes respiradores são decisivos no processo de ampliação de leitos e no tratamento de pacientes graves de covid-19. O Governo do Estado agiu rapidamente e adquiriu equipamento em tempo hábil para a assistência da população”, afirma o secretário de Estado da Saúde, José Henrique Germann.

A quantidade de leitos é um dos critérios que serão considerados em uma possível flexibilização.

Segundo Paulo Alexandre Barbosa, a taxa de ocupação de leitos de UTI e a quantidade de casos também são fundamentais para novas medidas a tomar.

“Devemos respeitar as diretrizes do plano, mas cada prefeito terá autonomia para observar o que está de acordo com a sua realidade e implementar essas medi-



Anúncio foi feito ontem, quando prefeitos levaram ao Estado plano regional para retomada da economia

das nas cidades. Sempre defendi essa desvinculação do Governo do Estado. Não teria sentido a gente ter uma regra geral, sendo que cada um tem uma realidade.”

Em Santos, a reativação da economia terá seis fases e está prevista para começar na próxima segunda-feira. A flexibilização passará de uma fase para outra con-

forme a manutenção de indicadores referentes à doença na Cidade.

“Se os números forem mantidos, a gente consegue implementar três fases no

período de 45 dias. Senão, nós retrocedemos”, explica Paulo Alexandre.

O prefeito lembra, ainda, que as pessoas terão papel fundamental para que a flexibilização aconteça. “Isso depende da participação da população. É um compartilhamento da responsabilidade. As pessoas sabem o que precisam fazer, e essa conduta é importante para funcionar, como a utilização de máscaras e a manutenção da higienização das mãos. Nós, certamente, temos um novo normal daqui para a frente.”

NÚMEROS

Segundo o prefeito, Santos já aplicou mais testes do que o estado de Minas Gerais e esse tipo de informação deve ser levada em conta.

“Quanto mais testes feitos, mais casos são confirmados. Sem testes, sem verdades. Vamos repetir os acertos de medidas adotadas no mundo e corrigir os erros.”

PG discute “reabertura inteligente” com empresários

TATIANE CALIXTO

■ O prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão (PSDB), se reuniu ontem, virtualmente, com cerca de 70 empresários da Cidade para debater uma estratégia de reabertura do comércio no Município.

Segundo Mourão, o objetivo é construir de forma conjunta um decreto de flexibilização das atividades econômicas. Mourão espera contribuições dos comerciantes, mas destacou itens que considera “inegociáveis” para o que chama de reabertura inteligente.

Entre essas exigências, estão o distanciamento entre pessoas, o uso de máscara, a higienização de espaços e pessoas e a testagem de funcionários. A questão dos testes, porém, deve ser feita de forma coordenada, na opinião do prefeito.

Mourão frisou que as empresas deverão ter o compromisso de acompanhar

seus trabalhadores. “Apresentou síndrome gripal, volta para casa e comunica a prefeitura para termos controle. Depois, manda testar. Se não tiver esse compromisso, vamos explodir de casos.”

Será criada uma comissão para elaborar planos de reabertura especiais. Neles, se encaixam atividades consideradas mais complexas diante do cenário de pandemia, como academias, salões de beleza e cinemas. Mourão também quer discutir protocolos mais rígidos para bancos e lotéricas, que, apesar de considerados serviços essenciais, causam temor pela possibilidade de aglomeração.

Uma conversa à parte ocorrerá com o setor da Educação. Segundo o prefeito, apesar de talvez não voltar imediatamente, exigirá um plano específico para retorno, sobretudo para creches.

O PLANO MUNICIPAL							
Projeção de casos x internações							
	Branca	Branca	Verde	Amarela	Vermelha	Vermelha	Vermelha
Casos novos/dia	50	80	100	120	140	170	240
Média int. UTI	1	2	3	4	5	6	8
Perm. após 16 dias	16	32	48	64	80	96	128
Média int. clínica	5	8	10	12	14	17	24
Perm. após 8 dias	40	64	80	96	112	136	192

Fonte: Prefeitura de Praia Grande

ARTE MONICA SOBRAL/AT

DEFINIÇÕES

Para pôr em prática as ações a serem definidas, será preciso aguardar a decisão do Governo do Estado sobre a flexibilização das medidas de isolamento, a ser anunciada hoje, e uma reunião regional.

Mourão, porém, considera fundamental que a Cidade tenha seu estudo e reconheça seu cenário. Por isso, a proposta apresentada ontem tem como base estudos

e projeções da pandemia no Município.

A Prefeitura de Praia Grande fez projeções e traçou faixas de risco que servirão de base para a continuidade ou o retrocesso das medidas de flexibilização (veja infográfico).

Entre os dados que balizam as estratégias, está a média de internações. Hoje, a Cidade conta com 58 leitos de UTI (e outros 20 instalados que aguardam

respiradores) e 260 leitos clínicos.

A taxa de ocupação de UTIs é de 18,86%, e a de leitos clínicos, de 15,76%. Conforme os levantamentos, do total de casos positivos, 1,89% precisou de UTI, e 11,57%, de um leito comum. O dia a dia mostra, ainda, que um paciente fica internado, em média, por 16 dias nos leitos de UTI e por oito em leitos clínicos.

FASES

Nos cenários traçados, projetando-se casos e internações, foram definidas oito fases de risco, divididas em cinco grupos.

Nas duas primeiras, classificadas como brancas, se preveem 50 e 80 novos casos por dia. Daí, seguem-se as fases verde e amarela (100 e 120 casos, respectivamente). As fases mais agudas se iniciam quando os casos por dia chegam a 140.

A partir desse limite, segundo Mourão, a pressão no sistema de saúde aumenta demais. “Temos que fazer tudo com cautela. Não podemos chegar à linha vermelha. Se chegarmos à amarela, teremos que rever atividades. Mas, na reunião de hoje (ontem), os representantes se mostraram favoráveis a medidas rígidas como essas para a reabertura”, afirmou o prefeito.